



OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE
"Perceber o presente, formar o futuro"

AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO AVALIAÇÃO FINAL -

julho de 2022

Coordenadora do Observatório de Qualidade:
Rosa Maria Ribeiro Cruz

Nota Introdutória

É propósito deste relatório de autoavaliação apresentar uma análise reflexiva do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) nos seus diferentes Eixos de Intervenção. Apreciar-se-ão também as sugestões de melhoria produzidas no Relatório produzido no ano transato.

Pretende-se aferir, de forma clara e objetiva, o grau de consecução dos objetivos do PEA, na procura do autoconhecimento, sustentado na autorreflexão sobre práticas curriculares, ações de natureza organizacional e de liderança e gestão, com impactos nas aprendizagens dos alunos e nos resultados académicos, cujo fim último será a melhoria da qualidade da educação e do ensino prestados.

A metodologia de recolha de dados, ancorada na análise das *checklists* de monitorização dos Eixos de Intervenção do PEA, permitiu elencar, por um lado, os pontos fracos e respetivas ações de melhoria, e por outro, os pontos fortes. Estes refletem o impacto de práticas (pedagógicas e organizacionais) sistemáticas e sustentáveis que têm contribuído para a consolidação dos princípios do PEA: Responsabilidade, Comportamento ético, Respeito pela pessoa e Construção do conhecimento.

Dado o cenário de pandemia verificado no ano anterior e os efeitos que subsistiram ao longo do ano a que nos reportamos, importa, igualmente, compreender e apreciar a execução das prioridades estabelecidas no **Plano de Recuperação das Aprendizagens** elaborado para o ano escolar que agora se avalia.

Os resultados agora apresentados refletem, por conseguinte, o trabalho desenvolvido por toda a Comunidade Escolar na prossecução dos objetivos do PEA, apesar dos abundantes condicionalismos que ainda limitaram a ação pedagógica e organizativa, mas que não foram impedimento para continuar a apostar num ensino e numa educação de qualidade que contribua para formação integral das nossas crianças e dos nossos alunos.

Índice

Nota Introdutória.....	1
Índice.....	2
EIXO DE INTERVENÇÃO : AUTOAVALIAÇÃO.....	3
EIXO DE INTERVENÇÃO - LIDERANÇA E GESTÃO	5
EIXO DE INTERVENÇÃO : PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	7
EIXO DE INTERVENÇÃO: RESULTADOS	10
Considerações finais globais:	15

EIXO DE INTERVENÇÃO : AUTOAVALIAÇÃO

Fontes:

CHECK-LIST AUTOAVALIAÇÃO
RELATÓRIOS DE COORDENAÇÃO

PONTOS FORTES:

- Existência de uma diversidade de instrumentos de monitorização/avaliação dos diferentes Eixos de Intervenção do PEA (PAA; EECE; Relatórios de Coordenação; Questionários *online*);
- Auscultação alargada e sistemática da Comunidade Escolar relativa à ação educativa, nomeadamente, no que concerne ao Plano de Recuperação das Aprendizagens (PRA) e ao Regulamento Interno (RI), por meio de diferentes metodologias (*Focus Group*; Questionários *online*; reuniões com público-alvo selecionado).
- Produção de diversos relatórios de monitorização ao longo do ano letivo (para acompanhamento e verificação do grau de execução e impacto das pedagogias/medidas/ações inscritas no PRA; para análise e reflexão periódica dos resultados académicos; para realização do ponto da situação da atualização do RI; para avaliação intermédia do PAA).
- Elevado grau de coerência entre o Relatório de Autoavaliação do Agrupamento e o documento de Organização do Ano Letivo.
- Incremento revelador ao nível da prática reflexiva em torno do relatório de Autoavaliação nos diferentes departamentos (em cumprimento da ação de melhoria inscrita no Relatório do ano anterior).

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- Insuficiência de mecanismos postos ao dispor da Comunidade Educativa a fim de promover a sua participação e envolvimento nos processos de autoavaliação de forma mais alargada.
- Cumprimento parcial das ações de melhoria apresentadas no Relatório de Autoavaliação.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Recomenda-se o envolvimento de mais docentes nas atividades do OQ, constituindo duas equipas, uma para fazer a análise de dados e outra para fazer a avaliação, para além das várias estruturas que sustentam a equipa alargada.
- No sentido de incrementar o envolvimento da Comunidade Educativa nos processos de autoavaliação, sugere-se que colaborem na elaboração do Relatório de Autoavaliação as coordenadoras do Pessoal

Não Docente (PND), um representante da Associação de Pais/EE e o/a presidente da Associação de Estudantes.

- Criar condições para o cumprimento integral das ações de melhoria propostas.

EIXO DE INTERVENÇÃO - LIDERANÇA E GESTÃO

Fontes:

CHECK-LIST LIDERANÇA E GESTÃO
PAA
PRA
EECE
RELATÓRIOS DE COORDENAÇÃO

PONTOS FORTES:

- Desenvolveram-se projetos de natureza interdisciplinar em todos os anos de escolaridade, nos diversos departamentos, fruto de um cuidadoso trabalho de natureza organizacional que o permitiram – horários, recursos humanos e materiais.
- Existência de diferentes mecanismos de divulgação dos documentos orientadores do Agrupamento a toda a Comunidade Educativa – através da página Web; por meio dos DT, em sede de reunião de Pais/EE; em sessões formativas destinadas a EE e Pais, no âmbito da medida “Participação democrática na escola” dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC). A nível interno, através das reuniões de departamento/área disciplinar e da planificação e avaliação das atividades do PAA em grelha uniformizada.
- Existência de mecanismos variados de auscultação da Comunidade Educativa para recolha de informação e monitorização, inclusivamente através de parcerias (ex: Centro de Competências em TIC do Instituto de Educação da U. Minho, no âmbito do Plano de Acompanhamento ao PADDE);
- Lançamento de um questionário destinado aos EE e Pais sobre grau de satisfação relativo ao ambiente escolar, à qualidade do serviço educativo e à comunicação escola/família com respostas francamente favoráveis.
- Empenho demonstrado pelos coordenadores das estruturas de liderança intermédia no cumprimento das funções que lhes são atribuídas, incluindo contextos com vista ao fomento da articulação e à regulação pelas lideranças.
- A oferta de formação destinada a professores, em domínios considerados importantes, como sejam: as IX Jornadas Pedagógicas – Workshops “Árvore dos Afetos” + “Olhar para dentro da escola: escutar, compreender, conhecer, melhorar...” (não creditada); “Compreender a atividade docente: profissão de risco” (creditada); “Relação Família/Escola através da participação docente” (creditada).
- Um elevado número de docentes com formação realizada em áreas prioritárias: Capacitação Digital dos Docentes.

- Oferta de formação para PND: “Capacitação Digital: replicação da ação “Informática na Ótica do Utilizador”; “Literacia Emocional e Inteligência Emocional”.
- Rentabilização de recursos humanos afetos a Agrupamento, nomeadamente os Técnicos Especializados na dinamização de iniciativas ou outros expedientes formativos a diferentes públicos da Comunidade Educativa.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- Embora os documentos orientadores estejam suficientemente divulgados, é difícil perceber qual o grau de conhecimento que existe. Por essa razão, aferir o **grau de divulgação** parece ser a enunciação mais adequada do indicador.
- Apesar de existirem diversas parcerias com o Agrupamento, alguns constrangimentos decorrentes da pandemia subsistiram, tendo condicionado a planificação e concretização de alguns projetos e atividades.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Recomenda-se que se torne uma prática recorrente a extensão da auscultação a todos os setores da Comunidade Escolar para recolha de dados quanto ao grau de satisfação relativo às condições físicas das escolas do Agrupamento, ao ambiente escolar, ao trabalho desenvolvido, à qualidade do serviço educativo e à comunicação interna.

EIXO DE INTERVENÇÃO : PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Fontes:

CHECK-LIST PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

RELATÓRIOS DE COORDENAÇÃO

PLANOS DE TURMA

PONTOS FORTES:

- No campo de análise Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos, atingiram-se as metas estipuladas para os vários indicadores.
- Os projetos Erasmus+ e GloBe contribuíram de forma decisiva para a consecução das metas do campo de análise referido anteriormente, além de projetarem e valorizarem a imagem do Agrupamento a nível local e internacional.
- O papel da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) tem sido decisivo na implementação do estipulado no Decreto-Lei nº 54/2018, na sua redação atual, concretamente no acompanhamento das orientações emitidas no âmbito das estratégias de diferenciação pedagógica e da avaliação, favorecendo a equidade e a inclusão.
- As sessões de orientação escolar e profissional, dinamizadas pela Psicóloga do Agrupamento, continuam a revelar-se uma mais-valia na escolha esclarecida dos cursos a ingressar no ensino secundário ou no ensino superior.
- A componente lúdica das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) está devidamente implementada, cumprindo o seu propósito.
- O Referencial de Avaliação do Agrupamento fortaleceu a diversificação dos processos de recolha de informação (rubricas) e potenciou a utilização de recursos tecnológicos e digitais no processo de avaliação pedagógica.
- O Plano de Recuperação das Aprendizagens fomentou a prática de diferentes pedagogias de ensino e aprendizagem através da recomendação de ações concretas e correspondentes metas a alcançar.
- Os recursos humanos do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) foram mobilizados para a prestação de Apoio Individualizado, apoio a Português Língua Não Materna, apoio na integração de alunos refugiados da Ucrânia; Apoio Tutorial Preventivo e Temporário e para possibilitar a operacionalização de condições especiais de avaliação (realização de fichas/testes de avaliação em sala à parte, com leitura orientada dos enunciados).
- Todos os alunos participaram nas atividades promovidas pela Biblioteca Escolar (BE), que recorreu pontualmente ao formato digital para chegar a todos os destinatários.

- Os contactos entre EE / Pais e docentes tornaram-se mais regulares através da utilização do *email* e do telefone, facilitando a comunicação escola/família.
- Há uma prática regular de reflexão sobre o sucesso académico com indicação de estratégias de melhoria, sustentada em tópicos orientadores, conforme decorre das sugestões de melhoria do ano transato.
- São produzidos diferentes recursos pedagógicos quer em Trabalho Colaborativo (TC), quer em equipas restritas de Coadjuvação que, posteriormente, são aplicados em sala de aula.
- Foram concebidos projetos específicos no âmbito do PRA / BE com vista à recuperação das Aprendizagens: inseridos na linha de ação “+ Leitura e Escrita”/ “Ler e Escrever + com a BE”, a Leitura Orientada para todas as turmas do 1º Ciclo e o “Linhas de Fino Aparo”, para as turmas de 9º Ano.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- Embora tenham sido mobilizados recursos do CAA para os diferentes tipos de apoio, eles não foram suficientes face à quantidade de solicitações, especificamente para operacionalização de condições especiais de avaliação (realização de fichas/testes de avaliação em sala à parte, com leitura orientada dos enunciados).
- A meta relativa à articulação vertical foi parcialmente alcançada, pois atingiu-se no que se refere à transição da Educação Pré-escolar para o 1ºCiclo e do 1º para o 2ºCiclo, contudo, na transição entre os restantes ciclos/níveis essa articulação concretizou-se informalmente nas reuniões de trabalho colaborativo, nas reuniões de departamento e nas reuniões inaugurais por ano de escolaridade.
- Ainda que de forma incipiente, já foram impulsionados mecanismos ao nível do conselho de turma/equipas/pares pedagógicos com vista à articulação horizontal do 2º e 3ºCiclos.
- Maior dispersão de equipas pedagógicas envolvidas em projetos dos Programas “Portas do Neiva: Conhecer para Valorizar” e “Erasmus+”.
- Foram desenvolvidas atividades / ações no âmbito dos temas obrigatórios de Cidadania e Desenvolvimento (CD) – além de outros não sinalizados na EECE – embora, em alguns casos, sem envergadura de projeto propriamente dito. Apesar do trabalho prévio e das orientações dadas no sentido de se articular e integrar os temas obrigatórios de CD, nem sempre foram seguidas ao nível do Conselho de Turma de forma intencional.
- Ao nível dos mecanismos de acompanhamento e avaliação curricular, não foi alcançada a meta prevista para projetos e/ou atividades intradepartamentais.

- Afrouxamento de algumas dinâmicas interdepartamentais, por via da persistência de constrangimentos relacionados com a pandemia.
- Nas componentes do currículo de CD, Oferta Complementar e Complemento à Educação Artística continuou a não ser feita a reflexão sobre os resultados.
- Conquanto tivessem existido mecanismos que permitiram a regulação entre pares, não se verificou intencionalidade direta de procedimentos neste parâmetro.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Acomodar de forma mais eficaz a planificação do TC semanal para que os professores possam planificar a integração curricular ao nível de projetos interdisciplinares, debater estratégias de diferenciação pedagógica e produzir recursos pedagógicos comuns e, em momentos específicos, refletir sobre os resultados das componentes do currículo de CD, Oferta Complementar e Complemento à Educação Artística.
- É necessário consolidar a dinâmica de construção e implementação de projetos articulados de turma que integrem os temas obrigatórios de CD.
- Evitar a dispersão de equipas pedagógicas, aquando da distribuição de serviço, para potenciar dinâmicas de partilha, de regulação interpares e de articulação horizontal do currículo.
- É recomendável manter como ponto de ordem de trabalhos de reuniões de Departamento a partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes e a reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino/aprendizagem/avaliação (regulação pelas lideranças).
- Para mitigar o último ponto fraco assinalado, recomenda-se que seja incluído no modelo de relatório da Coadjuvação um tópico para fomentar a reflexão conjunta sobre a prática pedagógica na regulação interpares.
- Sugere-se que seja repensada a meta para projetos/atividades intradepartamentais e interdepartamentais e também uma maior parcimónia na adesão a projetos externos para evitar a sua proliferação, que poderá ser impeditiva de uma dedicação plena a cada um deles.
- Na sequência do ponto anterior, recomenda-se que haja um maior equilíbrio de projetos por turma, recentrando e privilegiando “o que é nosso” (os que a Escola desenvolve no âmbito da sua autonomia e que decorrem do estipulado no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho), não obstante a validade de outros projetos propostos por entidades externas e/ou parceiras.

EIXO DE INTERVENÇÃO: RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Fontes:

CHECK-LIST DOS RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

PAA

PONTOS FORTES:

- 98,48% dos alunos que concluíram o 1º Ciclo fizeram-no após quatro anos da sua entrada no 1ºAno.
- 100% dos alunos que concluíram o 2.º Ciclo fizeram-no até dois anos após a entrada no 5ºAno.
- Todas as turmas dos 1º, 2º e 3º Ciclos atingiram os valores de referência quanto à *Taxa de transição/aprovação*, com exceção das turmas B2B, 7B, 7D e 9D.
- Todas as disciplinas dos 1º e 2º Ciclos alcançaram os valores de referência no que toca à *Taxa de sucesso*.
- No 3º Ciclo alcançaram-se os valores de referência da *Taxa de sucesso* nas várias disciplinas, com exceção de Inglês no 9ºAno.
- As turmas do 1º, 2º e 3º Ciclos, com exceção de 5 turmas, alcançaram a meta relativa à *Taxa de sucesso cumulativo a Português e Matemática*.
- Nos 5º, 7º, 8º, 10º e 11ºanos, a maioria das disciplinas alcançou a meta estipulada no que respeita à *Média*.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- No Ensino Secundário, quer no 10ºAno, quer no 11ºAno, existem várias disciplinas que não atingiram os valores de referência no que concerne à *Taxa de sucesso*.
- As turmas C1A, C3A, C4A, 9A e 9C não atingiram a meta estipulada para o indicador *Taxa de sucesso cumulativo a Português e Matemática*.
- No 6º, 9º e 12º Anos todas as disciplinas registaram valores abaixo da meta estipulada no que respeita à *Média*, com exceção da disciplina de TIC no 9ºAno e de Matemática A no 12ºAno.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Aplicar as medidas de promoção do sucesso escolar já em curso e outras que possam vir a delinear-se aos alunos/turmas que evidenciem mais fragilidades, com maior enfoque naquelas que registam resultados menos alinhados com os valores de referência.

- Delinear estratégias de atuação ao nível dos conselhos de turma/conselhos de docentes que visem a recuperação das aprendizagens e ou competências comprometidas e a atuação precoce em situação de risco de insucesso escolar.
- Consolidar a implementação de ações de investimento no bem-estar social e emocional e de um clima de sala de aula que beneficie o processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS PARA A EQUIDADE E INCLUSÃO

PONTOS FORTES:

- Todas as disciplinas dos 1º, 2º e 3º Ciclos alcançaram os valores de referência no que toca à *Taxa de menções/níveis/classificações iguais ou superiores a Bom/4/14*, com exceção da disciplina de História no 9º Ano.
- No 12º Ano, todas as disciplinas alcançaram os valores de referência no indicador *Taxa de classificações iguais ou superiores a 14*, com exceção da disciplina de História A.
- No 2º Ciclo, todas as turmas alcançaram as metas definidas relativas à *Taxa de sucesso pleno*.
- A Taxa de alunos que reúne os critérios para integrar o Quadro de Excelência supera os valores de referência no 1º Ciclo (64 alunos – 22,6%), no 2º Ciclo, (30 alunos – 19,4%) e no Ensino Secundário (14 alunos – 18,9%).

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- Dos 5 alunos que ficaram retidos no Ensino Básico, 3 estavam abrangidos por medidas seletivas, no âmbito do apoio à aprendizagem e inclusão.
- Nos 10º e 11º anos, várias disciplinas não atingiram os valores de referência no indicador *Taxa de classificações iguais ou superiores a 14*, especialmente as da componente específica dos cursos.
- O acolhimento e inserção tardia de alunos oriundos de sistemas educativos estrangeiros condicionaram, em parte, o alcance das metas estabelecidas nos vários indicadores, sobretudo no Ensino Secundário.
- As turmas C1A, C3A, C4A, 8A, 8B,9A, 9C e 9D não alcançaram os valores de referência na *Taxa de sucesso pleno*.
- No 3º Ciclo, no indicador do PEA *Taxa de alunos que integram o Quadro de Excelência*, não se atingiram os valores de referência, pois apenas 20 alunos (7,7%) obtiveram resultados em consonância com os critérios estabelecidos para o efeito.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Continuar a apostar em projetos/atividades que impliquem uma maior mobilização de saberes e que contemplem atividades e tarefas mais desafiadoras e mais estimulantes do ponto de vista cognitivo (projetos interdisciplinares, Domínios de Autonomia Curricular...).
- Ampliação de aprendizagens baseadas num ensino exploratório e na resolução de problemas.
- Consolidar a abordagem multinível de acesso ao currículo, pugnando para que todos os alunos tenham garantidas as condições adequadas às suas necessidades e possam desenvolver em pleno as suas potencialidades, reforçando as estratégias de diferenciação pedagógica e as acomodações curriculares.

RESULTADOS SOCIAIS

PONTOS FORTES:

- No âmbito da participação democrática, neste ano, já foi possível a participação de alunos no Parlamento dos Jovens (2 listas do Ensino Básico e 1 do Secundário), verificando-se, além disso, uma boa participação no Orçamento Participativo de Escolas (OPE), com 7 turmas a apresentarem projetos, sendo 5 deles validados, e uma grande participação no projeto “Miúdos a Votos – o livro mais fixe”, que abrangeu todos os ciclos de ensino.
- Duas listas de alunos candidataram-se à Associação de Estudantes.
- Continua a verificar-se uma participação muito relevante do Agrupamento em ações e campanhas de solidariedade.
- No âmbito dos projetos de Aprendizagem de Serviço, foi promovida a iniciativa ‘Academia Digital para Pais’, para a qual um grupo de alunos realizou formação (embora não chegasse a concretizar-se).
- Contribuíram para a promoção da equidade e inclusão os seguintes projetos/atividades:
 - I. As atividades/projetos da BE pela sua abrangência e diversidade;
 - II. Os Planos de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário (PDPSC) – ‘Árvore dos Afetos’ e ‘Supera com as TIC’ na promoção e desenvolvimento de competências socioemocionais e de competências digitais.
 - III. O projeto Ágora@ na promoção de mentorias entre pares, estimulando o relacionamento interpessoal e cooperação entre alunos.
- Dos alunos que concluíram o ensino secundário em 2020/2021 e se candidataram ao ensino superior, 22 de 24 candidatos ingressaram na 1ª fase (91,9%), e 3 em 3 ingressaram na 2ª fase (100%).

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- Verificaram-se várias ocorrências das quais resultou a aplicação de medidas corretivas a vários alunos dos 2º e 3º Ciclos.
- Algumas manifestações de comportamento desajustado e censurável por parte de um residual número de alunos em atividades externas (ex: Fórum EMRC; Erasmus+).

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Continuar a promover/incentivar o desenvolvimento de projetos de participação democrática nos vários ciclos.
- Incentivar os Diretores de Turma do Ensino Secundário a envolverem os alunos em projetos de Aprendizagem de Serviço, para desenvolver a capacidade de resolução de problemas de forma criativa e educar para uma cidadania participativa.
- Equacionar a meta estabelecida no PEA para o indicador anterior.
- Dar continuidade aos PDPSC no âmbito do desenvolvimento das competências socioemocionais como forma de melhorar o cumprimento das regras e da disciplina.
- Envolver diretamente e em tempo útil os pais /EE na resolução de situações de indisciplina.
- Incentivar a participação dos Pais e EE na participação em projetos de Aprendizagem de Serviço.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

PONTOS FORTES:

- A Escola tem estabelecido um importante conjunto de parcerias que contemplam todos os ciclos e níveis de ensino e que contribuem para o desenvolvimento integral de todas as crianças e alunos.
- Os sucessos dos alunos em termos de atividades e projetos em que participam são amplamente divulgadas nas *Newsletters* "Escola Viva" e "Escolinha Viva", nas redes sociais do Agrupamento e em outras plataformas, como, por exemplo, os *Padlet* de turma e o *eTwinning*.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- Reduzida coordenação para calendarizar momentos/eventos próprios para divulgação dos sucessos dos alunos nas diferentes áreas.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Sugere-se a auscultação generalizada a alunos para aferir o grau de satisfação relativamente ao ambiente escolar.
- Propõe-se a criação de uma equipa responsável pela divulgação das atividades/projetos da Escola e programar eventos próprios para divulgação dos sucessos dos alunos, com o objetivo de projetar a imagem do Agrupamento na comunidade educativa.

Considerações finais globais:

1 PRINCIPAIS IMPACTOS DO TRABALHO PRODUZIDO NO ÂMBITO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Apesar de um lento regresso à normalidade, foram ainda várias as restrições a que houve que atender, face aos vestígios de pandemia que permaneceram. Daí um maior comedimento na planificação e realização de atividades que implicassem saídas de autocarro, como sejam as visitas de estudo, ou outras que envolvessem articulação com a Comunidade Educativa, tais como o Dia do Diploma (realizado, mas num conceito diferente), o Dia do Agrupamento / Sarau / Feirão e as cerimónias públicas de atribuição de prémios e menções honrosas (não realizados), entre outros possíveis eventos.

Não obstante, o PAA continuou a apresentar um leque diversificado de atividades/projetos que contribuiu para o bom desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem.

A BE continua a ser reconhecida como um recurso fulcral da Escola, contribuindo para o desenvolvimento de algumas das áreas de competência do Perfil dos Alunos, designadamente, Linguagens e Textos, Informação e Comunicação, Pensamento Crítico e Pensamento Criativo.

O espaço destinado ao TC foi, devida e oportunamente, planeado e frequentemente destinado ao debate e reflexão em torno de assuntos pedagógico-didáticos e organizativos prioritários, tais como: o Plano de Recuperação das Aprendizagens (elaboração, concretização e monitorização, visto que este foi também o ano 1 da sua implementação, além de sessões orientadas para a planificação e monitorização de projetos interdisciplinares) e a necessária auscultação para atualização do RI.

Nos projetos que a Escola desenvolve no âmbito da sua autonomia e que decorrem do estipulado no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de junho, não foi possível constituir equipas pedagógicas em torno de um projeto comum envolvendo diferentes turmas, optando-se por uma metodologia assente nos pares pedagógicos e no grupo-turma, daí que a articulação vertical e horizontal apenas se concretizou a este nível.

Em suma, os resultados alcançados permitem-nos inferir que no AEB os processos de autoavaliação assentes na recolha sistemática, cruzada e articulada de informação e na reflexão alargada sobre as práticas se encontram consolidados e têm contribuído para a melhoria da escola enquanto organização educativa.

2 ATUALIZAÇÃO DA CHECKLIST

Em função do trabalho realizado em sede de autoavaliação do PEA, parecem merecer aprimoramento alguns dos indicadores previstos na Checklist de apoio. Assim, recomenda-se que:

- No Eixo LIDERANÇA E GESTÃO; Campo de análise: Visão estratégica; Objetivo estratégico: Fortalecer um clima de escola propício às aprendizagens – o descritor 2 seja reformulado, a fim de viabilizar a monitorização objetiva da meta estabelecida no PEA, substituindo “Grau de conhecimento por parte da Comunidade Educativa dos documentos orientadores do Agrupamento” por “**Grau de divulgação** à comunidade educativa dos documentos orientadores do Agrupamento.”
- No Eixo PSE; Campo de análise: Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva; Objetivo estratégico: Promover diferentes níveis de regulação: autorregulação, regulação por pares e regulação pelas lideranças – O indicador 1 deve ser atualizado. Com efeito, as fichas de reflexão já não estão em uso. Atualmente os procedimentos aí preconizados são averbados em atas de Conselho de Turma, de Área Disciplinar e de Departamento Curricular. O indicador 3 não faz sentido, segundo o atual conceito de regulação.
- No Eixo RESULTADOS; Campo de análise: Resultados Sociais; Objetivo estratégico: Educar para uma cidadania participativa e democrática – nos indicadores 7, 8 e 9 deve ser redimensionada a meta estabelecida.
- No mesmo Eixo, Campo de análise: Reconhecimento da comunidade; Objetivo estratégico: Valorizar o caráter aprendente da escola, o indicador 5 deverá ser retirado em virtude de, atualmente, a gestão do espaço ser municipal.

Barroelas, 15 de julho de 2022

Carla Manuela Silva Fernandes
Carla Susana Freire Magalhães
Carla Susana Gomes Correia da Silva
Cláudia Correia Ribeiro
Daniela Alexandra Magalhães Barbosa
Isabel da Costa Silva Sá
Laura Maria Pereira do Rego de Amorim

Marcial Araújo Passos
Maria da Conceição Ferreira Cancela
Maria de Fátima Moreira Lira
Maria Teresa Moreira Santos Amorim
Patrícia Gil Borlido
Rosa Maria Ribeiro Cruz
Teresa de Jesus Costa Gomes do Rego
Vítor Manuel da Cruz de Castro Marinho

Apresentado em reunião do Conselho Pedagógico de 21/07/2022

Parecer:

Este relatório resulta de um trabalho de auscultação generalizada, participada e democrática de todos os órgãos de liderança intermédia e de topo do AEB, refletindo o grau de consecução dos objetivos e metas inscritos nos vários Eixos de Intervenção do Projeto Educativo do Agrupamento. Este trabalho configura um exercício de reflexão circunstanciada com fortes impactos nos processos de regulação e autorregulação do AEB, enquanto organização educativa.

A Diretora:
Maria da Conceição Ferreira Cancela

Apresentado em reunião do Conselho Geral de 26/07/2022

O Presidente do Conselho Geral
António Araújo de Brito